

CLEUNÉIA FERREIRA DE MELO



**POSSIBILIDADES DE USO DA TECNOLOGIA E FOTOGRAFIA NO ENSINO DE
ARTE**

Belo Horizonte
2015

CLEUNÉIA FERREIRA DE MELO

**POSSIBILIDADES DE USO DA TECNOLOGIA E FOTOGRAFIA NO ENSINO DE
ARTE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

BELO HORIZONTE
2015

Melo, Cleunéia Ferreira de. 1964.

Possibilidades de uso da Tecnologia e Fotografia no Ensino de Arte /
Cleunéia Ferreira de Melo – 2015. 42 f.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes
Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Munaier, Fabiana De Lucca. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III.
Possibilidades de uso da Tecnologia e Fotografia no Ensino de Arte.

CDD: 707

CLEUNÉIA FERREIRA DE MELO

POSSIBILIDADES DE USO DA TECNOLOGIA E FOTOGRAFIA NO ENSINO DE
ARTE

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

Fabiana De Lucca Munaier – EBA/UFMG

Thatiane Mendes – EBA/UFMG

BELO HORIZONTE
2015

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram para que minha trajetória fosse realizada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre presente nos momentos alegres e também turbulentos da minha vida.

Aos meus pais (*in memoriam*) que sempre acreditaram em minha capacidade, mesmo nos momentos frágeis da minha caminhada.

A minha irmã Glória que sempre acompanhou minha trajetória pessoal e educacional, acreditando e dando-me apoio incondicional.

Aos professores e tutores pelos seus ensinamentos no decorrer do curso de Especialização.

A professora Fabiana pela orientação desta monografia.

A minha filha Ariane por ser a luz que me impulsiona a progredir cada vez mais.

A minha sobrinha Júnia, pela sua boa vontade em orientar-me nos momentos de fragilidade e insegurança no decorrer do término da monografia.

Enfim, agradeço muitíssimo ao meu marido João Batista pela paciência, amor, amizade e compreensão na minha jornada pela UFMG.

“O escritor e o fotógrafo utilizam as mesmas ferramentas, mas enquanto um descreve uma imagem com mil palavras, o outro descreve mil palavras com uma imagem”.

Jefferson Luiz Maleski

RESUMO

A fotografia como sendo uma das fontes de maior importância para registrar e captar imagens e momentos no contexto histórico da humanidade, assim como a sua evolução tecnológica, esta pesquisa teve o objetivo de compreender o seu relacionamento no contexto escolar, através da contextualização, apreciação, fazer, e da fruição, de como acontece a captura de imagens pelos jovens alunos a partir da pesquisa de campo com a teoria estudada na pesquisa bibliográfica. A proposta da pesquisa apresenta a seguinte questão-problema: A fotografia realizada a partir do celular, frequentemente presente no ambiente escolar, pode ser associada às metodologias para o ensino/aprendizagem de Artes Visuais? O trabalho se justifica partindo do pressuposto de que a presença do celular na escola é considerada como um fator agravante e não inserido nos planejamentos de aula. A metodologia de pesquisa consiste em uma pesquisa qualitativa exploratória através de um trabalho de campo, que utiliza observações informais. Em síntese, conclui-se que a tecnologia e os seus avanços de fato inseridos no ambiente escolar são utilizados pelos discentes de forma natural, mesmo que informalmente. Foi constatada também a possibilidade de inserir sistematicamente a prática fotográfica através do celular na disciplina já que a mesma faz parte do eixo temático em Artes Visuais.

Palavras-chave: Fotografia. Tecnologia digital. Ensino de Arte. Espaço formal e não formal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - BERILO.....	22
FIGURA 2 - MERCADO PEDRA AZUL	22
FIGURA 3 - MERCADO ALMENARA	22
FIGURA 4 - MERCADO PEDRA AZUL	22
FIGURA 5 - MERCADO PEDRA AZUL	23
FIGURA 6 - MERCADO SALINAS	23
FIGURA 7 - ESTRADA PEDRA AZUL SALINAS.....	23
FIGURA 8 - MINAS NOVAS.....	23
FIGURA 9 - CABOCLINHO.....	24
FIGURA 10 - SABOR MINEIRO.....	30
FIGURA 11 - PISTA DE SKATE.....	30
FIGURA 12 - BATISTÉRIO	30
FIGURA 13 - COQUEIRO	30
FIGURA 14 - PEDREIRA	31
FIGURA 15 - CHAFARIZ VALE VERDE.....	31
FIGURA 16 - SÍTIO ESMERALDAS	31
FIGURA 17 - PEQUENAS MINEIRICES.....	32
FIGURA 18 - SHEERA	32
FIGURA 19 - O SUSTO	33
FIGURA 20 - O PACÍFICO	33
FIGURA 21 - O SONHO.....	34
FIGURA 22 - NATUREZA	34
FIGURA 23 - PAISAGEM DE ENTRETENIMENTO	34

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	09
Introdução	13
1. Breve cronologia da fotografia no Século XIX.....	13
1.1 – Da era analógica à digital	14
1.2 – Da Kodak para o mundo digital	15
2. Fotografia na prática escolar	18
2.1 – Roteiro sobre a pesquisa de campo	25
3. Descobrimo um novo olhar.....	26
3.1 – Fotografia, educação do olhar com subjetividade	28
Considerações Finais.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS	37

Introdução

A fotografia sempre esteve presente na vida dos indivíduos desde o seu surgimento juntamente com a sua evolução, e respectivamente fazendo parte do campo artístico, sendo uma das diversas manifestações nas artes visuais.

Partindo desse pressuposto este trabalho foi realizado, através do entrelaçamento entre esta manifestação e a sala de aula, possibilitando um vínculo para a pesquisa de campo realizada pelos discentes.

O objetivo geral da pesquisa foi: buscar, investigar, pesquisar, contextualizar a fotografia e a percepção dos discentes em relação a esta conjuntura.

Os objetivos específicos foram usar novas técnicas no ensino/aprendizagem em Artes Visuais através da evolução da fotografia, juntamente com o seu desdobramento e o advento do *selfie*.

A fundamentação teórica teve como ponto de partida os inventores da fotografia e seus seguidores: *Joseph Nicéphore Niépce, Louis Jacques Mandé Daguerre, Hércules Romuald Florence, George Eastman*.

A metodologia se pautou na pesquisa bibliográfica sobre a história da fotografia em livros didáticos, e textos metodológicos aplicados em sala de aula. Em um segundo momento houve a pesquisa de campo através dos discentes, que elaboraram um portfólio de fotos e a conclusão do trabalho que fizeram a partir de um roteiro.

No capítulo um foi realizada uma pesquisa sobre a cronologia do surgimento da fotografia no Século XIX, a evolução da analogia à era digital assim como uma síntese sobre seus precursores.

O capítulo dois abordou sobre a fotografia na prática escolar, juntamente com o desenvolvimento do roteiro sobre a pesquisa de campo.

O capítulo três apresentou a conclusão sobre o estudo da fotografia na prática escolar e culminou na realização do trabalho de campo produzidos pelos discentes, a apresentação do portfólio com as imagens e conclusão da experiência vivenciada, concluindo que, o trabalho de campo pôde proporcionar aos alunos experiências através do olhar e da prática que antes não tinham.

Em seguida o trabalho disponibiliza as referências e os anexos utilizados no decorrer da pesquisa.

1. Breve cronologia da fotografia no Século XIX

A partir do surgimento da fotografia no Século XIX, tudo mudou e evoluiu com o passar das décadas. E foi com a chegada do mundo pós-moderno que se deu a efervescência tecnológica e a era digital, trazendo consigo também o modismo do *selfie*.

Júlio Pimentel Pinto e Maria Inez Turazzi (2012), apresenta uma breve cronologia sobre as múltiplas invenções da fotografia e seus principais destaques. Segundo os autores, em 1826, o militar e cientista francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) dedicou-se a vários inventos. Para imprimir imagens, usava placas de pedra, vidro e metal polido até conseguir fixar o cenário visto do exterior da janela de sua casa em uma placa de estanho com uma camada de asfalto, exposta por oito horas em uma câmara escura.

De 1827 a 1837 Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851), pintor e cenógrafo francês, associou-se a Niépce e, juntos realizaram novas experiências com substâncias de efeitos luminosos para obtenção de imagens pela ação da luz solar sobre uma superfície metálica colocada no interior da câmara escura, transformada em aparelho fotográfico. Recebendo o nome de daguerreotipia.

Em 1832- 1834, o artista e inventor francês Hércules Romuald Florence (1804-1879), vivendo no Brasil, em Vila de São Carlos (atual Campinas), inventou um processo fotográfico com o qual produziu cópias de rótulos de farmácia e um diploma da maçonaria. Ele empregou o verbo photographier (“escrever com luz”).

Em 1839, o astrônomo François Arago (1786- 1853), presidente da Academia de Ciências da França, em sessão solene realizada no dia 19 de agosto, descreveu os segredos da invenção e execução da daguerrotipia.

Em 1888 o norte-americano George Eastman (1854-1932) lançou a Kodak 100, um novo modelo de câmera fotográfica portátil, com o seguinte slogan: “Aperte o botão e nós faremos o resto”.

Em 1896 foi lançado no Brasil o Manual de Photographia, primeiro livro do gênero editado em português, impresso no Rio de Janeiro. 1937 os rolos de filmes para fotos coloridas foram lançados pela indústria fotográfica. 1955 foi lançado, nos

Estados Unidos, um modelo de câmera fotográfica com Flash automático integrado ao aparelho; 1963 um modelo de câmera que revela e imprime instantaneamente fotos coloridas, e 1986 surgiram as primeiras câmaras fotográficas descartáveis.

No ano de 1996 foram lançadas as primeiras câmaras digitais para o grande público. Apesar dos aspectos extremamente técnicos sobre a evolução da fotografia no século XIX, o autor Marcelo Oliveira pondera que “Não considere a fotografia apenas como reprodução exata da realidade, mas sim como uma interpretação particular de uma determinada realidade”. (2001, p.100) .

Entretanto é necessário enfatizar que todo esse progresso só foi possível, graças aos primeiros passos dados pelos inventores franceses *Joseph Nicéphore Niépce* e *Louis Jacques Mandé Daguerre*, que mostrou para o mundo novas possibilidades através do campo da visão.

1.1 Da era analógica à digital

Com toda evolução a partir da tecnologia analógica até a chegada da era digital, novos inventores surgiram e deram continuidade às pesquisas para o desenvolvimento de projetos cada vez mais avançados e ambiciosos.

A tecnologia facilita a vida de todos, seja através dos meios de comunicação ou dos aparelhos com vídeos e câmeras digitais cada vez mais eficazes. Ela possibilita a comunicação em diferentes segmentos dentre elas: a educação e nas artes.

Dessa maneira, a efervescência do ato fotográfico se estabeleceu como prática cotidiana, sendo considerado modismo ou não. O mundo virtual conecta crianças, jovens e adultos, pelas várias possibilidades de redes sociais disponíveis atualmente, como: o *WhatsApp*, *Facebook*, *Yotube*, *Instragram* e muitas outras mídias.

Enfim com tantas informações disponibilizadas atualmente sobre a fotografia e a tecnologia, seus conceitos podem ser repassados aos alunos de Artes Visuais, para que seja transmitido não somente o ato de clicar, mas também o conhecimento sobre as ferramentas e técnicas fotográficas. Incentivar um olhar diferenciado para o que está próximo, mas que muitas vezes passa despercebido.

É imprescindível frisar o cuidado e a cautela no ato de fotografar e principalmente de publicar. Frequentemente nos deparamos com atitudes em que se ausenta a consciência, sensibilidade e o cuidado com o outro. Nesse sentido, Lorenzo Aldé (2010, p. 26) aponta que “A fotografia tem a cara da juventude: imediatista e descartável. Mas na mistura contemporânea, até o daguerreótipo ressuscitou”.

O modismo que a cada dia cresce mais a necessidade do estar fotografando e relacionando virtualmente, independente da classe social, todos têm acesso a tecnologia digital, concentrando-se em grande porcentagem na camada educacional.

1.2 Da *Kodak* para o mundo digital

Com o surgimento da *Kodak* o mundo fotográfico foi evoluindo e com ela novas empresas foram chegando ao mercado e lançando seus produtos cada vez mais inovadores, com este avanço foi perdendo espaço para a concorrência digital. Em 2012 pediu concordata, conseguindo sair somente no ano seguinte.

O Fundo de Pensão da *Kodak* criou uma nova empresa ao concluir aquisição de divisões da companhia, criando a *Kodak Alaris*, que tem uma licença perpétua para usar a marca que passou a se concentrar nos investimentos na tentativa de garantir crescimento de longo prazo. Em 12/04/2015 a Folha de São Paulo publicou a manchete “*Kodak* ressurge e vê futuro em tecnologia e em novos químicos”, considerando a possibilidade a retomada da empresa ao mercado. A reportagem indica que a *Kodak* visa reverter o prejuízo explorando invenções como tela para celular mais barata e com mais recursos, embalagens que avisam se o produto venceu e tintas especiais.

Partindo dessa síntese teórica, veio a contextualização escolar no que diz respeito ao tema fotografia, que no âmbito da educação inclui também aqueles denominados de inclusão.

Segundo Maria Inez *Turazzi* (2012), para o esloveno *Evgen Bavcar* que viaja apresentando suas exposições fotográficas, esta profissão não é privilegio somente daqueles que enxergam o mundo em sua volta, mas também para aqueles que mesmo sendo deficientes visuais conseguem enxergar através da comunicação com o universo em nossa volta. Para ela:

Um fotógrafo não precisa, necessariamente enxergar. O esloveno *Evgen Bavcar* é deficiente visual, mas com suas exposições, como a que apresentou no Brasil, em 2010, intitulada *Estética do (in) visível*, já demonstrou que imagens fotográficas podem ser criadas com os demais sentidos que nos estimula a reconhecer e interpretar o mundo a nossa volta. (TURAZZI, 2012, p. 95)

Maria Inez *Turazzi* (2012) lembra através de sua fala que, a fotografia a exemplo de outros tipos de imagem visual, tem uma história e, com ela, algumas palavras que surgiram associadas à sua invenção.

Ela explica também que, em nosso idioma, sabemos o que significa focar, enquadrar, revelar. Mas questiona sobre a atenção ao significado da palavra que promoveu o nascimento e o uso das expressões. Fotografar significa “escrever (grafar) com a luz (foto)” reproduzindo e, eventualmente, modificando as condições e nossa percepção visual ou, na falta desta, de outras percepções sensíveis. Como o registro fotográfico se processa com a intermediação de uma máquina, considera-se a fotografia uma imagem técnica (por oposição ao desenho, à pintura, etc.) e também uma imagem múltipla, pois de uma matriz fotografada realiza-se um número praticamente infinito de exemplares idênticos ou semelhantes.

Já no tema sobre fotografia no livro *Explicando a Arte* (2001) fala que, no final do século XIX, após constantes progressos, a fotografia com filme em rolo e máquina portátil já estava sendo usada. O que deixou abalado o campo da pintura, trazendo à tona a insegurança em relação a arte de pintar. Chegaram a pensar alguns pintores, no declínio da pintura, se já tinha outra forma de reproduzir imagens tão fielmente.

Muitos deles chegaram a menosprezar a fotografia, e procuraram vê-la somente como substituição do modelo vivo, nos primeiros passos da pintura de retratos. Os pintores passaram a buscar cada vez mais a perfeição em suas pinturas de retratos, o que resultou não no desaparecimento da pintura, mas sim em sua transformação.

Seja uma tela pintada manualmente ou usando da tecnologia globalizada. Sempre terá espaço para as duas. E a máquina fotográfica e os celulares sempre estarão em apostos para clicar pessoas ao lado de grandes obras, de grandes pintores em suas magnitudes, sejam referentes ao passado ou presente.

Os fotógrafos, por sua vez compreenderam que poderiam usar a técnica não apenas como um documento da realidade, mas como uma forma de expressão artística que poderia provocar emoções e transmitir ideias e

pensamentos, além das próprias imagens. Procuraram então criar novos efeitos, usar lentes mais sofisticadas, compor enquadramentos especiais. Em certo sentido, imitavam os pintores. A arte da fotografia lança mão de meios técnicos para alcançar efeitos que fazem parte do código visual. (OLIVEIRA, 2001, p.99).

Segundo consta no livro Curso Prático de Fotografia Globo (1998, p.26), fala do olhar com objetividade. Mas temos também o olhar subjetivo que nos leva a questionar o que fotografar, porque fotografar. O que estou sentindo no momento de realizar aquela imagem, seja de paisagem, pessoas, objetos, animais, composição no sentido de criar algo de novo, diferente.

Mas para alcançar o resultado esperado, deve-se aprender a olhar com objetividade, treinando o foco do olhar, como uma verdadeira câmera. Além da visão os seres humanos são dotados de outros sentidos, cheiro, temperatura, sons, estado de ânimo, tudo pode interferir no momento da fotografia, na forma de ver e sentir uma cena em nosso entorno. E que só o olho objetivo da câmera conseguiu captar com presteza aquilo que o nosso olho objetivo não conseguiu, pois, a objetiva de uma câmera como não é afetada por estes sentidos, pode conseguir captar uma imagem bem mais fiel que nossos olhos, por não ser afetada por outros impulsos e emoções.

2. Fotografia na prática escolar

A fotografia como foco principal de um determinado objetivo, com certeza foi a motivação para aplicação no âmbito escolar.

Neste capítulo constará o desenvolvimento da trajetória do Ensino da matéria e trabalho de campo, com os alunos dos primeiros e terceiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual Juscelino *Kubitschek* de Oliveira, situada à Rua Cícero Rabelo de Vasconcelos, 410, Conjunto Olímpia Bueno Franco, Betim-MG.

O Tema fotografia foi estudado por eles no quarto bimestre escolar de 2015, com o foco de criar a educação do olhar em relação ao ato de fotografar, voltado para um determinado tema. Este, por sua vez estará sendo apresentado a eles no decorrer das aulas.

O primeiro passo foi a apreciação de algumas fotos tiradas por mim de vários ângulos de determinados pontos da Escola, no período em que estava estudando a disciplina “Fotografia e Tecnologias Contemporâneas, ” no Curso de Especialização com o professor Henrique Teixeira, foi uma experiência rica e positiva.

Os alunos demonstraram surpresa, por não terem percebido de imediato nas fotos apresentadas que se tratava da Escola onde eles estudam. Como a Cascata com as carpas, onde fica a entrada para o lado interno, que abriga as salas da Secretaria, da Direção, Vice direção e dos professores, que muito lhes chamaram a atenção.

Principalmente à foto tirada de baixo para cima que pegou somente as copas das palmeiras imperiais e o céu que adornam a cascata, construída na Escola em outra gestão. Com seu pátio, estacionamento e jardins.

Eles puderam perceber e sentir através da apreciação das imagens apresentadas no *datashow*, que basta termos um olhar diferenciado em nosso entorno, para vermos com outros olhos e também com sensibilidade não somente o belo externo, mas o que está por trás daquilo que visualizamos.

Sempre gostei da escola, mesmo porque foi a primeira em que lecionei, quando entrei para educação em 1998. Esta que por sua vez passou por várias trajetórias de desvalorização devido a invasão em outras épocas pelo vandalismo interno e externo de alunos e não alunos da escola.

Era um verdadeiro caos, mas que com o passar dos anos, as coisas foram resolvendo através de novas gestões, boa vontade da comunidade escolar, corpo docente, discente, pais e autoridades. Chamando para o seu interior toda a comunidade que fazia parte dela, construindo assim, uma parceria de orações, confraternização escolar, com abraços em torno da mesma e finalizando com mesas de cafés compartilhados. Criando assim um vínculo de união em prol de um único objetivo, restaurar a ordem e valorização da mesma.

Com o passar dos anos foram criadas normas mais rígidas e corretas para os alunos que ali iam chegando e acompanhando a transformação, em um ambiente mais harmonioso de disciplina, respeito pelo próximo. Assim como qualquer outra escola existem os problemas a serem resolvidos no dia a dia.

No tema fotografia foi trabalhada a sinopse sobre o contexto do surgimento e evolução da mesma a partir do Século XIX, refletindo sobre o período, seus criadores juntamente com o surgimento da cinematografia, até a era digital com seus equipamentos cada vez menores e de alta resolução. Eles puderam perceber a dimensão dessa invenção e seus avanços, acesso cada vez maior por parte de toda a população, seja através de uma máquina fotográfica ou de um celular com sua câmera.

Apreciaram também fotos realizadas pelo fotografo Dimas Guedes em “Um mesmo Olhar”, que foi apresentada na exposição no Palácio das Artes em 2014 pela Fundação Clovis Salgados, com imagens selecionadas entre 2013/2014 pelo Edital de Artes Visuais. Dentre as apreciações foram apresentadas a eles as fotos Rua do Aleijadinho – Ouro Preto 1971, João Bosco, Ouro Preto 1971, Contemplação de Ouro Preto 1972, Menina na Janela 1970, Garimpeiro no Ribeirão do Carmo 1968, Cena de Rua – Ouro Preto 1969, Garimpo em Antônio Pereira, Ouro Preto 2011, Vietnã, 2013, Itália, 2007, Tailândia 2013, Marrocos, 2008, Egito, 2010. Fotos em preto e branco e coloridas, que trouxe para o debate em sala os acontecimentos contemporâneos da atualidade e o questionamento sobre o enquadramento, foco, percepção, a importância de pensar e analisar sobre o que fotografar.

Em seguida apreciaram também fotos tiradas pelo fotografo Marcelo Oliveira em seu livro intitulado, “Estórias de Luz II, ” 2012.

Onde ele relata através da fotografia o dia a dia do povo do Vale do Jequitinhonha, com participação de Raul Motta, Professor de Educação Artística, com o texto à “Luz do Olhar”, a contextualização da “fotografia documental e tradição narrativa” em relação ao povo do Vale do Jequitinhonha, escrita por Everaldo Rocha, Fotógrafo e documentarista, professor de Fotografia e Cinematografia, e “Família e comunidade no vale do Jequitinhonha”, escrito por Luiz Santiago, Historiador, escrito em Pedra Azul, entre os dias quatorze e vinte de agosto de 2011, a convite do fotógrafo Marcelo Oliveira.

O vale do Rio Jequitinhonha é conhecido mecanicamente como um lugar de pobres e miseráveis. Para além dos números e estatísticas, a presente documentação mostra como as pessoas da região criaram tradições de vida que vão além das vicissitudes da existência [sua pura necessidade], usufruindo de ampla rede de pequenas liberdades e belezas dentro de um rico cotidiano. A documentação “Estórias de Luz” é devotada a essas pessoas. (OLIVEIRA, 2012, p.10)

Marcelo Oliveira (2012) com seu projeto Estórias de Luz II, conviveu com o povo do Vale, e que por coincidência ao apresentar aos alunos as imagens realizadas por ele, houve muitos que se identificaram com as fotos, devido alguns serem oriundos do Vale e vieram para Betim com os pais, que parentes continuam vivendo na região, trabalhando com os ofícios que foram fotografados por ele, através de sua câmera. Com as apreciações eles foram falando sobre as imagens, e que eles também já praticaram o ofício artesanal que consta nas imagens.

Apreciaram outras imagens como de cerâmica, paisagens, pessoas, festejos. Tudo veio ao encontro para enriquecer o conhecimento e percepção da importância do saber em relação ao tema proposto, efeitos de luz e sombra, o enquadramento, as cores ou a sua ausência, composição.

Dentro da contextualização estudada pelos alunos, muitos artistas fotógrafos trabalham com a composição de imagens reais, sem pose planejada, ou composições de objetos de forma planejada, que os levaram a perceber claramente através das imagens realizadas por Marcelo Oliveira (2012), quando que a foto era planejada, organizada para ser fotografada e quando era imagens sem pose planejada.

E foi muito interessante a fala de algumas alunas que relataram como alguns condimentos cultivados pelas famílias que habitam na região do Vale são fabricados por eles, e também da pronúncia.

Por exemplo, o Polvilho como é designado aqui, lá na região do Vale é conhecido por goma, o colorau, corante realizado através do processo artesanal socado no pilão e o queijo, apresentado na fotografia da p.99, só mesmo quem é ou já foi em algum lugar do Vale que fabrica, poderia falar com clareza que se tratava de uma fotografia relacionado a cura do queijo artesanal, e foi uma aluna que identificou e contou a trajetória de como é fabricado, e que seus avós moram lá e fabricam este tipo de queijo, que por sinal é muito bom.

Eles são curados em forma de bexigas dependuradas em um suporte para o soro e o sal escorrer bem, segundo ela o queijo contém bastante sal, mas que depois de curado fica ótimo.

A narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio de artesãos [...] é, ela mesma, uma forma artesanal de comunicação. Ela não está interessada em transmitir o puro em si da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso. (BENJAMIN, 1936, p.18)

Foram saberes que surgiram neste decorrer do tema sobre fotografia que resgatou um pouco do universo de muitos alunos que ali estudam, em um curto período de aulas.

Depois de todas as reflexões e apreciações sobre o tema fotografia, foi passado para eles uma pergunta em relação a importância do olhar com subjetividade ao ato de fotografar, e o roteiro do trabalho de campo (VER ANEXOS).

As aulas sobre o tema fotografia, teve um período de quatro aulas por turma no decorrer de outubro a início de novembro, finalizando com o portfólio, que deverá ser entregue de acordo com o cronograma apresentado através do roteiro, que será realizado por eles na primeira quinzena de novembro.

Figura 1 - Berilo



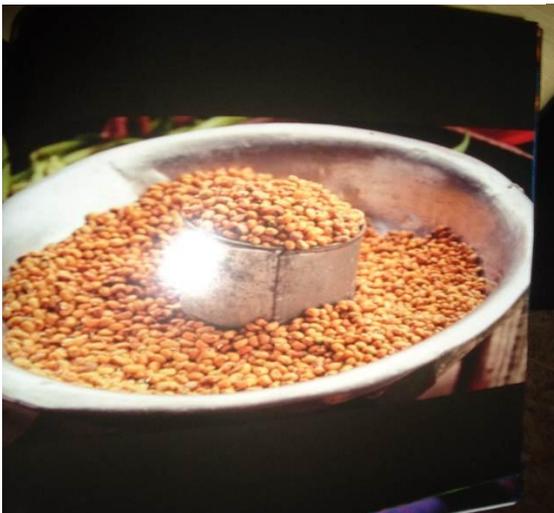
Autor: Marcelo Oliveira

Figura 2 - Mercado Pedra Azul



Autor: Marcelo Oliveira

Figura 3 - Mercado Almenara



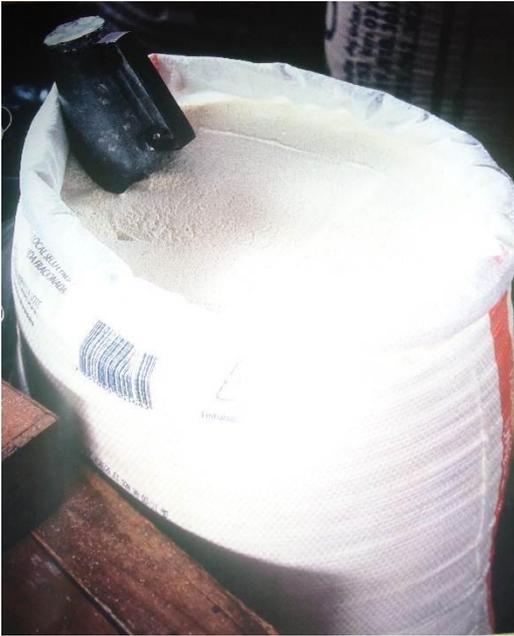
Autor: Marcelo Oliveira

Figura 4 - Mercado Pedra Azul



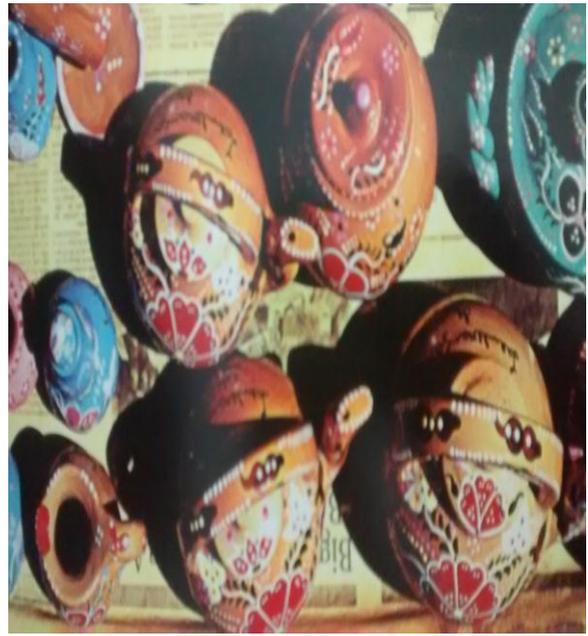
Autor: Marcelo Oliveira

Figura 5 - Mercado Pedra Azul



Autor: Marcelo Oliveira

Figura 6 - Mercado Salinas



Autor: Marcelo Oliveira

Figura 7 - Estrada Pedra Azul Salinas



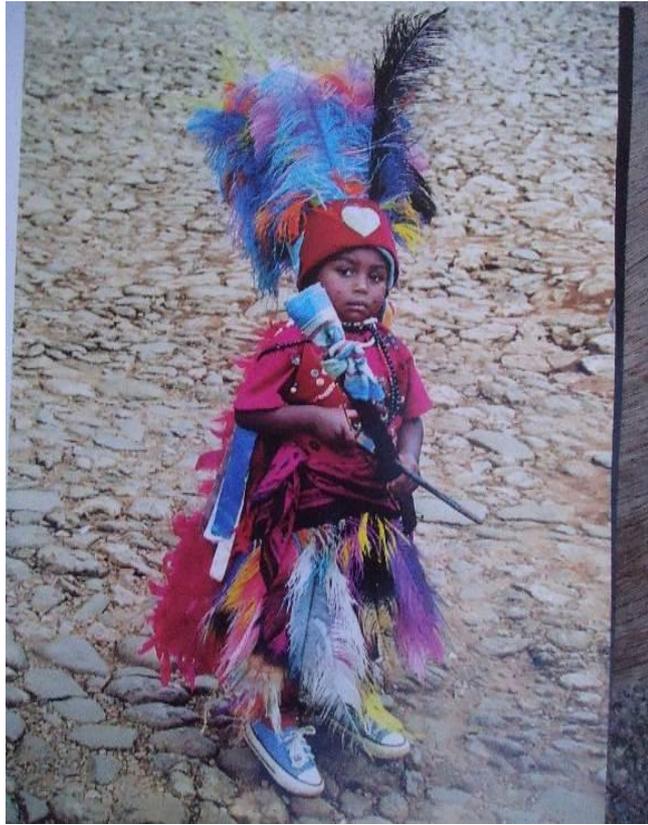
Autor: Marcelo Oliveira

Figura 8 - Minas Novas



Autor: Marcelo Oliveira

Figura 9 - Caboclinho



Autor: Marcelo Oliveira

2.1 Desenvolvimento do roteiro sobre a pesquisa de campo

Foi sugerido a eles que seguissem com atenção todo o processo, através do ensino aprendizagem em relação ao tema. Com algumas sugestões para a pesquisa, como releitura de algumas obras de artistas renascentistas, modernistas e outras, assim como o ir e vir deles no dia a dia. Que deverá ser apresentado as fotografias, o sumário e conclusão da experiência vivenciada através do trabalho em equipe.

A existência de “regras” representa um desafio para o fotógrafo ousado. Embora em geral devam ser seguidas certas diretrizes para a composição, pode-se muitas vezes ignorá-las com bons resultados, e nenhum fotógrafo deve permitir que essas normas levem a melhor sobre seu próprio gosto ou instinto artístico. Para cada regra, existem centenas de fotografias excelentes, onde ela foi deliberadamente desobedecida. “É Impossível elaborar fórmulas capazes de ensinar qualquer pessoa a compor”, alegava o crítico de arte inglês John Ruskin. “Se houvesse a possibilidade de determinar a composição de quadros por meio de regras, então Ticiano e Veronese não teriam tido nada de excepcional”. Embora essa afirmação contenha uma grande parcela de verdade, é necessário considerar o outro lado da questão: a maioria dessas regras baseia-se em princípios sólidos, fruto de experiência e de tentativas e erros, sendo desaconselhável fugir, ou na esperança de fazer de uma composição pouco convencional, onde existam, por exemplo, diversos temas da mesma importância, uma revolução artística. É preciso alguma prática para que se possa distinguir entre um arranjo agradavelmente assimétrico e outro que apenas chega a confundir o olhar. (BUSSELLE, 1977, p.18)

A culminância da pesquisa será melhor avaliada no capítulo três a partir das apresentações dos discentes em relação a trajetória no decorrer do processo, interno e externo ao ambiente escolar. A escola é o ambiente onde se adquire o conhecimento formal juntamente com a bagagem do conhecimento informal trazido pelos alunos através de suas vivências que conjuntamente forma um todo.

3. Descobrimos um novo olhar

Este capítulo irá discorrer sobre a trajetória dos alunos do JK em relação ao conhecimento sobre a importância de fotografar a partir de um tema direcionado.

Todo projeto tem seus pontos positivos e negativos, pois nem sempre consegue-se alcançar a sensibilidade de todos. Porém a tarefa é árdua e ao mesmo tempo reveladora de um grande processo de aprendizagem, não só por parte dos alunos, mas também por parte do educador. Que tem por objetivo passar conhecimento e ao mesmo tempo adquirir junto aos discentes aprendizados inesperados, através de suas trajetórias.

A empolgação por parte de muitos foi reveladora, através de suas falas no ambiente escolar, relatando sentimentos e olhares com subjetividade em relação ao ato de fotografar, suas percepções, transformações e descobertas das coisas simples que nos cercam, que muitas das vezes passam despercebidas. “Enquanto houver luz, o fotógrafo tem condições de trabalhar, pois seu ofício – sua aventura – é uma redescoberta do mundo em termos de luz.” (WESTON, 1977, p.22)

O trabalho em equipe que por sinal é focado como experiência interna e externa para o aprendizado dos alunos, dão-lhes oportunidade de aprenderem a terem responsabilidade e compromisso com as pequenas e grandes tarefas a serem desenvolvidas a partir de um tema. Os alunos dos primeiros anos, deram continuidade ao cronograma apresentado. Já os alunos dos terceiros anos pediram um tempo maior, pois queriam aproveitar a excursão ao Vale Verde no sábado 15/11/2015, com alguns professores dentre eles a professora de química, que havia programado o passeio, para assim realizarem as fotos para o portfólio.

Houve então uma junção dos dois projetos, que os levou a olhar com outros olhos toda a natureza que os cercavam naquele momento de lazer e também de pesquisa. Sendo apresentado no decorrer das aulas o resultado final do trabalho de campo, apreciados pelos alunos, por alguns professores, pedagoga e vice direção que olhou com grande satisfação. Que foram surpreendidos pela criatividade e desempenho dos mesmos na montagem das fotos planejadas e não planejadas.

Como fala Raul Motta (2012) em “à luz do olhar”, no livro histórias de luz II:

Este olhar que ilumina é em tudo oposto ao olhar ligeiro que não considera, não guarda, não apreende, não se põe entre. Daí a beleza própria às imagens que não foram simplesmente recolhidas, mas amorosa e pacientemente colhidas e acolhidas. Estas imagens nascem de um estar entre que só a fotografia pode proporcionar, pois o olho do fotógrafo é corpo desencarnado que, para ser preciso, precisa encarnar no que vê. (MOTTA, 2012, p.8)

Vale Verde é um parque ecológico situado na região metropolitana de Belo Horizonte, no município de Betim em Vianópolis-MG. É um dos pontos turísticos da cidade, que proporciona lazer, trabalho, entretenimento para a população da região e de outras, através de sua beleza, cultura, lazer, fauna, flora e alambique.

Lugar este que as escolas sempre levam os alunos através de projetos, a vivenciar momentos culturais e de lazer neste ambiente natural. Que proporcionou aos alunos a experiência de fotografar com um olhar voltado para a objetividade e subjetividade em relação ao foco da fotografia.

Maria Inez Turazzi (2012), no livro diálogos com a literatura e a fotografia faz uma explanação sobre Origem das espécies, através da Visão “Objetiva” do passado.

Segundo ela, se como vimos, ver é sair de si e, simultaneamente, trazer o mundo para dentro de si, toda fotografia, além de ser um modo particular de ver, é também uma imagem que nasce lá fora, naquilo que captamos com nossos olhos e nossa sensibilidade. Ela prossegue, no entanto, o uso da expressão “visão da história”, ainda hoje associado ao “valor de prova” das imagens fotográficas, se não comprova ao menos sugere que a fotografia, além de ter inaugurado uma nova forma de conhecimento do mundo, mecânica e objetiva, também reforçou a crença na existência de tal conhecimento, presente ou passado, independentemente da subjetividade de quem o produz. Desde o século XIX, criou-se certa coincidência de sentidos entre fotografia e história – ambas tomadas como visão objetiva do passado.

Ela afirma que, essa analogia inspirou uma compreensão equivocada tanto da fotografia como da história, um engano que ainda perdura, mesmo depois de já termos adquirido a consciência da dimensão crítica e interpretativa de ambas. O conhecimento que a fotografia proporciona é sempre uma visão de mundo colocada no tempo e no espaço. Por isso, em que pese o seu realismo, é preciso ter sempre

em mente a subjetividade do observador na determinação do “ponto de vista” a ser fixado para a posteridade.

Contudo é de suma importância avaliar a partir da subjetividade dos trabalhos apresentados pelos discentes através das apreciações, debates, expressividades, sentimentos, dificuldades ou não apresentadas por eles. Falaram de seus anseios, surpresas, e prazer ao verem os trabalhos realizados e que as imagens falam por si só. Transmitindo muitas vezes algo que o olho humano muitas vezes não consegue captar.

Assim como os grandes inventores e criadores de todo o processo da fotografia que faz parte da humanidade desde o seu surgimento. Ela é hoje na era tecnológica de suma importância para todos os seguimentos, sejam nas áreas profissionais ou não, ela vai estar sempre ligada a um curto ou longa metragem, realizado por amadores ou não. No campo da arte ela vai sempre discorrer por vários Caminhos.

3.1 Fotografia, educação do olhar com subjetividade

Na educação ela vem de encontro com as transformações na era tecnológica e também educacional, oportunizando novos caminhos dentro da metodologia escolar e principalmente na área do ensino da arte. Ela está presente o tempo todo, através das câmeras dos celulares, principalmente dos alunos que através delas tiveram um novo motivo para estarem fotografando a partir da proposta do trabalho de campo.

A maior parte dos amadores pode desenvolver seu potencial e transformar-se em bons fotógrafos. Vale a pena assinalar que muitos dos melhores profissionais do mundo não receberam uma educação formal no campo da arte, e o senso visual e artístico de cada um pode ser atribuído ao exercício de sua consciência, observação e percepção. A prática de uma certa disciplina visual e a aquisição de algumas habilidades técnicas simples tornam qualquer pessoa apta a produzir trabalhos equiparáveis aos dos profissionais de maior destaque. (BUSSELLE, 1977, p.7)

Todos os relatos foram positivos, alicerçando novas possibilidades para futuros trabalhos. O aprendizado fica e novas manifestações artísticas surgirão. Alguns portfólios ficaram arquivados na pasta dos projetos da escola realizados no decorrer do ano letivo, que será encaminhado à Metropolitana B (Secretaria Estadual da Educação). Que tem por objetivo acompanhar a trajetória escolar através dos projetos planejados e aplicados pelos docentes. E que através deste proporcionou uma satisfação conjunta dos discentes e docente, pelo trabalho desenvolvido,

mesmo com tantos contratempos. É importante que o aluno saiba expressar através dos trabalhos tanto individual quanto coletivo, respeitando e sabendo ser respeitado a partir de seus posicionamentos apresentados perante a vida escolar, juntamente com a fruição artística. Possibilitando ao educador novas visões que irá fortalecer a experiência e construir um novo caminho ligado aos eixos temáticos das artes.

Contudo a arte, é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar suas sensibilidades e seus sentimentos. Sendo assim, o ensino de Arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e de fazer arte. (CBC, p.33)

Concluindo assim que nas artes tudo se transforma, que pontos positivos ficaram, dos aprendizados referentes a teoria e a prática a luz dos teóricos e artistas fotógrafos, com seus projetos e anseios, de mostrar para o mundo um novo olhar pertinente ao campo da visão em relação ao contexto fotográfico, que possibilitou aos alunos a experiência de um novo olhar subjetivo e objetivo perante as atividades desenvolvidas.

A memória não é mero depósito ou armazém dos vestígios do passado. É um trabalho de construção e reconstrução permanente das relações do presente com o que já se foi e com o que se quer guardar para o futuro. Graças às possibilidades oferecidas pela fotografia para o registro imediato do tempo presente e, conseqüentemente, para as sucessivas releituras do transcurso do tempo na vida dos indivíduos e das sociedades, as imagens são ainda hoje, poderoso instrumento de rememoração do passado e, simultaneamente, veículo insubstituível para a projeção do presente em direção ao futuro. (TURAZZI, 2012, p.140)

Portanto, conclui-se que, neste contexto, o passado levará ao presente e este a um futuro, que conecta a tecnologia digital, que faz parte da vida cotidiana e escolar dos educandos que estão sempre conectados em algum ambiente virtual juntamente com a fotografia. Neste contexto segue abaixo algumas imagens realizadas pelos discentes a partir do roteiro da pesquisa de campo.

Figura 10 - Sabor mineiro



Autor: alunos do 1º ano Ens. Médio JK

Figura 11 - Pista de skate



Autor: alunos do 1º ano Ens. Médio JK

Figura 12 - Batistério



Autor: alunos do 1º ano Ens. Médio JK

Figura 13 - Coqueiro



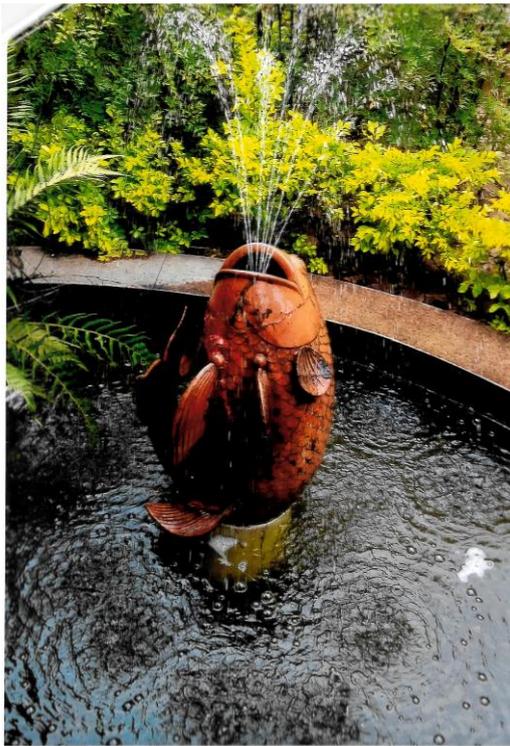
Autora: Isabel Ramos, 1º ano Ens. Médio JK

Figura 14 - Pedreira



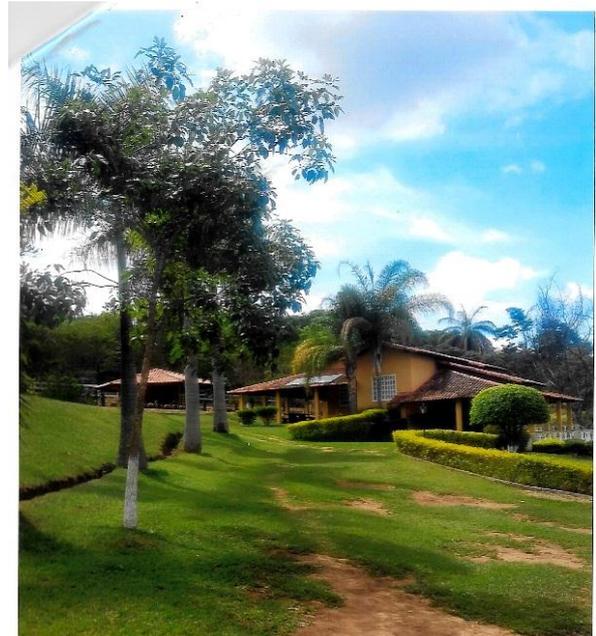
Autor: Alunos do 3º ano Ens. Médio JK

Figura 15 - Chafariz Vale Verde



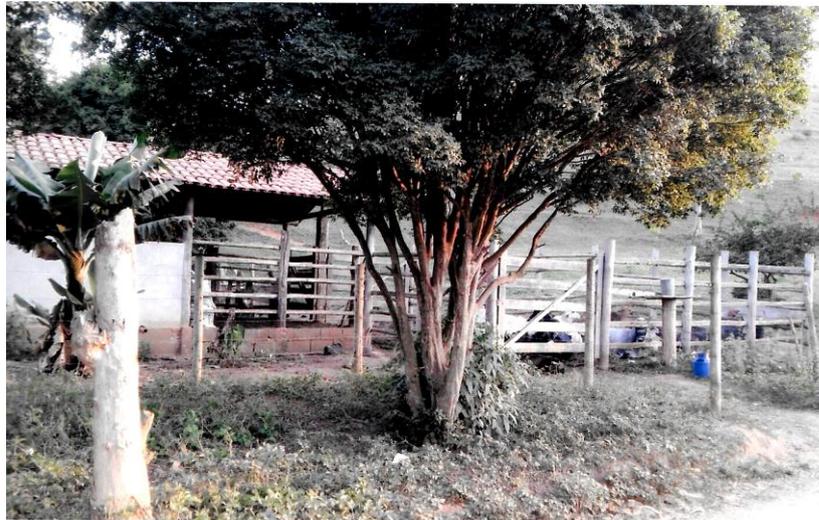
Autor: Alunos do 3º ano Ens. Médio JK

Figura 16 - Sítio Esmeraldas



Autor: Alunos do 3º ano Ens. Médio JK

Figura 17 - Pequenas Mineirices



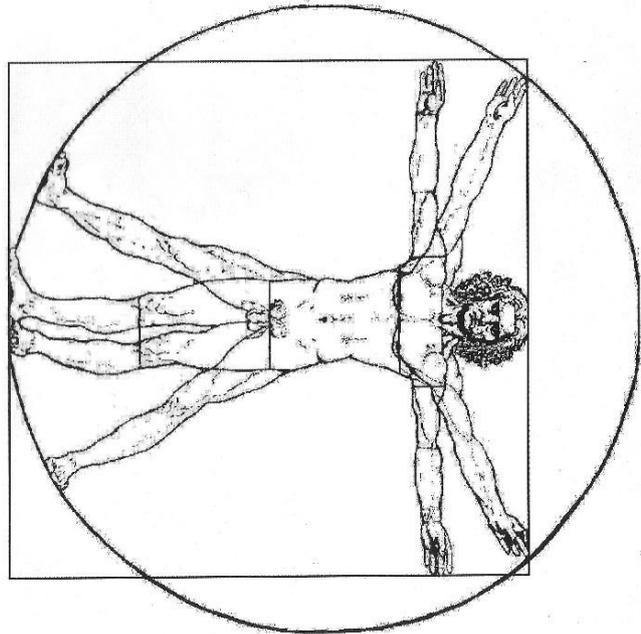
Autor: Alunos do 3º ano Ens. Médio JK

Figura 18 - Sheera



HOMEM VITROVIANO

Sheera



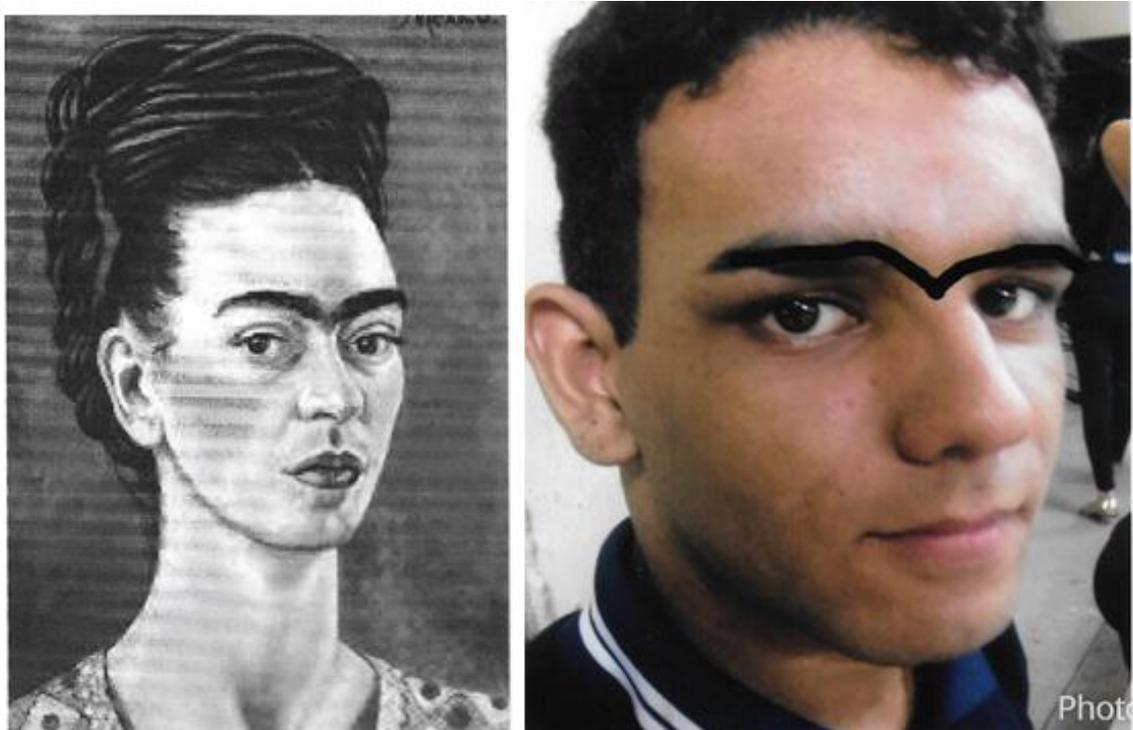
Autoras: Estefany Martins, Tamires Aparecida 3º ano JK

Figura 19 - O Susto



Autora: Vitória Cristina, 3º ano Ens. Médio JK

Figura 20 - O Pacífico



Autor: Brendo Matheus, 3º ano Ens. Médio JK

Figura 21 - O Sonho



Autora: Estefany Martins, 3º ano Ens. Médio JK

Figura 22 – Natureza



Autor: Alunos do 3º ano Ens. Médio JK

Figura 23 - Paisagem de entretenimento



Autor: Alunos do 3º ano Ens. Médio JK

Considerações Finais

Através da contextualização na disciplina de arte, onde foi transmitido conhecimento sobre fotografia e seus precursores (Niépce, Daguerre e George Eastman), foi constatada uma mudança em relação ao contexto fotográfico por parte dos alunos, a partir de diálogos apresentados no decorrer das aulas. Perceberam a importância do conhecimento da história no que se refere a fotografia e a chegada da era digital.

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível diagnosticar a preocupação por parte de outros alunos dispersos, a necessidade de entender e fazer parte dos grupos na pesquisa de campo. Proporcionando-os novas oportunidades e experiência em trabalho conjunto.

Os objetivos gerais, específicos e a metodologia utilizada em um curto prazo de tempo foram positivos, e confirmado através da bibliografia e do trabalho de campo desenvolvido.

Foi um tema interessante, instigador, de experiência positiva. Em minhas aulas, conclui-se que vale a pena colocar em prática, que é possível trazer para a sala de aula novos caminhos para o processo educacional e cultural, através da tecnologia digital que eles mais acessam que é o celular, que com orientação de pesquisa pode-se fazer um bom trabalho.

REFERÊNCIAS

ALDÉ, Lorenzo. *Da prata ao pixel*. Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional. Revista de História da Biblioteca Nacional. n. 52. Janeiro, 2010. p. 26-29.

Conteúdos Básicos Comuns – CBC – Ensino Médio

suburbanodigital.blogspot.com/.../download-conteudos-basicos-comuns-Acesso: dezembro 2015.

COMO FOTOGRAFAR viagens. Rio de Janeiro: Globo, 1988. (Curso prático de fotografia Globo; 1)

Kodak ressurge e vê futuro em tecnologia e em novos ...

Disponível em <[http:// www1.folha.uol.com.br/.../1615372-kodak-ressurge-e-ve-futuro-em-tecnol...](http://www1.folha.uol.com.br/.../1615372-kodak-ressurge-e-ve-futuro-em-tecnol...)> acessado em: outubro de 2015

OLIVEIRA, Jô; Garcez, Lucília. *Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

OLIVEIRA, Marcelo. *Estórias de luz II: outra narrativa fotográfica do Vale do Jequitinhonha*. 1ª ed. Belo Horizonte: Tum Tum Tum Produções, 2012.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. *Ensino de história: diálogo com a literatura e a fotografia*. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2012.

SALGADO, Fundação Clóvis. *Um mesmo olhar: fotografia de Dimas Guedes*. Belo Horizonte, MG: [s.n.], 2014.

ANEXOS

Roteiro do trabalho de campo

Eu _____ autorizo o uso das Imagens pela professora Cleunéia F. de Melo, em trabalho acadêmico.

Assinatura. _____ data: _____ 2015.

Alunos do terceiro ano do Ensino Médio

Algumas conclusões apresentadas pelos grupos de alunos dos primeiros e terceiros anos do Ensino Médio:

Nossa Visão da fotografia

Nessa experiência de tirar fotos, pudemos perceber que não é tão simples assim, também nem tão difícil. Se soubermos aproveitar o momento que está tirando as fotos. Além de curtir muito aquele momento e ficarmos satisfeitos com as imagens fotografadas. Podemos perceber as perfeições escondidas em lugares que jamais pensaríamos que existisse alguma beleza. Nas fotos tiradas buscamos procurar a essência da beleza nas coisas mais simples, como umas simples flores, fazendo seu lindo diário, que é estar lá, sem nenhuma segurança, exposta ao mundo e deixando que o tempo decida os seus destinos. Também dos espetáculos de luzes que acontece quando está prestes a anoitecer onde as luzes do bairro se acendem, nos fazendo ver que a noite está a chegar. Para tirarmos está tão linda foto tivemos que subir em um lugar com um ponto mais alto, é uma simples foto de uma ave de domicílio, Calopsita, onde suas cores trazem uma certa impressionabilidade, por terem suas bochechas avermelhadas. Ou até mesmo de uma árvore que logo que a foto foi tirada a câmera deu defeito e virou sorte, a imagem ficou muito interessante. E as lindas paisagens que nos traz tranquilidade. Tudo se define em tirar foto e saber

expressar a beleza em tudo e nas coisas mais belas do momento. Tirar foto é considerado uma arte que todos podem praticar, mas poucos entendem. (Alunos do primeiro ano, tarde, JK, 2015)

Paisagem

As fotografias que eu tirei foram inspiradas no tema paisagem, todas elas mostram uma parte de um jardim. Foi uma experiência muito legal e diferente, pois nunca tinha olhado para este lado do jardim. Mas fotografando pude perceber que não é assim, olhei com o olhar diferente, não só para ele, mas também para qualquer outra coisa que nem ligava ou não percebia, agora o olhar é diferente. (Aluna do primeiro ano, tarde, JK, 2105)

O Batistério

A fotografia foi tirada na parte da manhã das 09:00 horas. A experiência de fotografar foi muito boa, visitamos o batistério que é um parque que fica perto da escola. Este parque é muito bonito, ele é um lugar da população de Betim e regiões passear e também realizar batismos de várias religiões. Na nossa opinião o batistério é o segundo lugar no parque em Betim para passear por ser um lugar agradável de passar o dia com a família, feriados, finais de semana ou mesmo durante a semana. Infelizmente alguns parques de Betim não dá mais para ir por causa dos lixos, matos muito altos, a prefeitura apenas faz e deixa para lá, causando insegurança a população, pena. (Alunos do primeiro ano, tarde, JK, 2015)

Parque

A fotografia foi tirada as 10:40 da manhã, e a experiência de fotografar foi legal, visitamos o parque Felisberto em Betim-MG, ele é um parque onde tem muito verde, várias árvores e um local bem agradável de passar o tempo. (Alunos do primeiro ano, tarde, JK, 2015)

Grafite

A fotografia foi tirada na parte da manhã as 10:05, e a experiência de fotografar foi muito boa. Visitamos a pista de Skate em Betim-MG, a foto foi tirada do muro da pista de Skate. O grafite é um meio de algumas pessoas se expressarem com frases bonitas e os desenhos também. Ele não é pichação e sim uma arte, embora muitas pessoas desenformadas pensam o contrário. (Alunos do primeiro ano tarde, 2015).

Releitura

O nosso grupo gostou muito de fazer esse trabalho de releitura, foi muito divertido, pois várias fotos foram tiradas no Vale Verde e algumas na escola. Tudo sobre o trabalho foi bem interessante, não só aprendemos isso como também gostamos de aprender mais um pouco sobre cada artista. Agradecemos por nos confiar essa missão maravilhosa, o Vale Verde é muito bonito. (Alunas do terceiro ano, terceiro turno, JK, 2015).

Vale Verde

Concluimos que com esse trabalho de campo, que através de uma câmera, conseguimos retratar a beleza das coisas através de uma lente, muito das vezes achamos que são apenas fotos, mas tirando-as com atenção acabamos percebendo que fotos são tiradas para guardar de lembranças momentos e lugares que para nós foi importante. Tirando fotos aleatórias temos a convicção de que não é a mesma coisa de quando tiramos a partir do nosso interesse. Mas focando nos significados percebemos que não são tiradas atoa e sim com uma ideia de sair fora do cotidiano. Por isso escolhemos o Vale Verde para tirarmos as fotos do trabalho de campo. Porque lá a natureza e a diversidade de lugares e significados são muitas. Todas as imagens foram tiradas pensando na natureza e na diversidade de paisagens encontradas no parque, um lugar que traz paz, alegria e pensamentos positivos de quão grande a beleza natural que vivemos. (Alunos do terceiro ano, terceiro turno, JK, 2015)

Paz interior

Essa experiência com certeza foi uma das mais interessantes, tanto para mim, quanto para minhas amigas de grupo. Tentamos não seguir nenhum artista ou

movimento, achamos que deveríamos fotografar coisas espontâneas ou que achássemos bonitas. Várias de nossas fotos foram tiradas em momentos de tranquilidade. Visando nossa paz interior, querendo passar a mesma calma que sentimos ao tira-las. Mas concluindo, gostaríamos de reafirmar que foi muito construtivo para nós termos realizado este trabalho, foi preciso paciência e atenção, para conseguirmos tirar boas fotos. (Alunas do terceiro ano, terceiro turno, JK, 2015)

Natureza

Foi muito interessante fotografar estas imagens, porque foi o que Deus fez, sobre a natureza, os animais. Ser Fotógrafo por um dia foi muito bom, pois, você conhece mais coisas novas, diferentes. (Alunos do Terceiro ano, terceiro turno, JK, 2015).

Valores

Neste trabalho podemos ver coisas que não observamos diariamente. Como por exemplo: O afeto entre pais e filhos que vão se perdendo, paisagens que muitas vezes não são notadas apesar de sua beleza. Momentos como podemos ver na foto de duas pessoas jogando, e de alunos na escola, que vão se tornando rotina diária sem que si perceba. O objetivo do nosso trabalho com essas fotografias foi mostrar alguns valores que vão se perdendo ao longo dos anos. (Alunos do terceiro ano, terceiro turno, JK, 2015)

Simplicidade

A fotografia é a arte de conseguir se expressar um momento que só pertence aos olhos e a mais ninguém. Pois cada um vê o mundo do seu jeito. Uns coloridos e alegres, outros tristes e sem cor. Cada imagem tem sua história. As fotos foram tiradas em lugares calmos e que realmente dá para refletir sobre as coisas mais simples que nos fazem mais felizes se não existissem fotógrafos, não poderíamos apreciar as belezas que o mundo tem. Somos tão desligados, que não reparamos o que tem de melhor, e as fotografias nos dá a oportunidade de ver o que perdemos no dia a dia ao retratar um momento harmonioso, tornando-o símbolo de amor e paz. (Alunos do terceiro ano, terceiro turno, JK, 2015)

Conclusão

Percebemos que ser fotógrafo por um dia é mais emocionante que qualquer outra coisa. Temos que ver o lado belo da natureza e reconhecer suas imperfeições, concluímos que o resultado deste belíssimo trabalho foi feito com carinho e dedicação. Alunas: Thamyres /Thaynara 1º ano Ens. Médio, JK 2015)

Tatuagens

No nosso trabalho resolvemos conhecer um pouquinho do mundo das tatuagens, entender sobre o que se passa nas cabeças das pessoas ao decidirem fazer uma tatuagem, vimos que muitas têm significados importantes, homenagens a entes queridos, aos namorados, mães, filhos, etc. Ou até mesmo tatuagens que não tem significados nenhum, fazem só pelo fato de serem bonitas, ou por ser moda. Gostamos muito de fazer este trabalho, descobrimos também sobre o que se passa na cabeça de um tatuador, toda a preparação, e prática. Espero que goste de nosso trabalho! (Alunos do terceiro ano, terceiro turno, JK, 2015)

Conclusão

O trabalho sobre fotografia foi uma experiência bastante interessante para mim, não só me ajudou a entender mais sobre o assunto e sobre como é o trabalho de um fotógrafo, mas ter mais contato com a natureza. Uma das vantagens oferecidas e que considero a mais importante foi o conhecimento que tive a respeito da criatividade que podemos obter nas simples coisas da vida que por vezes deixamos passar despercebidas, este trabalho ajudou-me também a vê e respeitar a natureza como ela é. (Aluna Layra, primeiro ano, seg. Turno, JK, 2015)

Conclusão

A fotografia em conjunto com a cidadania, é meio rápido e prático de apresentar para as pessoas a realidade do mundo em que vivem. Uma imagem vale mais que mil palavras por tanto, com a fotografia pode-se desenvolver opiniões e críticas sobre determinado assunto. Isso tudo sem

explicações de legendas, apenas com o olhar de cada um. Para causar impacto, a foto desenvolve várias visões, cada pessoa tem a sua própria, contudo pode-se aprimorá-la cada vez mais. As pessoas influenciam-se como a foto, refletem sobre os seus atos e aprendem de modo eficiente como corrigir seus próprios erros ou, pelo menos, descobrem onde melhorar como cidadão. A fotografia não acrescenta imagens ao mundo, artes as retira. (Alunas do primeiro ano, seg. Turno, JK, 2015)